

165

RE(CRIANDO) ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA: UM ESTUDO COM MULHERES DO SETOR TÊXTIL. *Alessandra Veronese da Silva, Natália Ledur Alles, Valmiria Carolina Piccinini (orient.)* (UFRGS).

A flexibilização das formas tradicionais de trabalho tem surgido como uma resposta às mudanças bruscas que ocorrem no cenário econômico. Sendo o setor têxtil um dos mais tradicionais e intensivos em mão-de-obra, tais mudanças refletem-se diretamente na vida de seus trabalhadores. Predominam trabalhadores do sexo feminino o que nos leva a discutir as questões de gênero. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo da pesquisa é descrever as estratégias de sobrevivência encontradas por trabalhadoras do setor têxtil no contexto de reestruturação produtiva. Tomou-se como ponto de partida a metodologia de Histórias de Vida, ou seja, a construção da história das trabalhadoras a partir dos seus próprios relatos. Foram realizadas entrevistas em profundidade em que as trabalhadoras discorreram longa e detalhadamente sobre as suas carreiras profissionais. O recorte da pesquisa privilegiou apenas as histórias de trabalho de cada entrevistada. Foram identificadas estratégias de sobrevivência de trabalhadoras de diferentes níveis econômicos e sociais. Todas estabeleceram pequenos ou médios negócios: seja em forma de cooperativas de trabalho, de pequeno atelier, como comerciante e costureira, ou ainda, como empresária industrial. Uma das dificuldades encontradas pelas trabalhadoras para sua inserção e manutenção no mercado é a escassa qualificação. Elas não sabem onde (ou não conseguem) encontrar apoio para manterem-se atualizadas, o que pode excluí-las do mercado. Destaca-se a pequena, ou inexistente experiência ou conhecimento de como administrar um negócio o que se reflete na dificuldade em levar avante seus empreendimentos. Percebe-se que a falta de técnicas de gestão é um empecilho para o seu desenvolvimento, pois elas não se sentem seguras para tomarem decisões. (PIBIC).